

O O V V A R R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 15000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 15200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 rei
Communicados, por linha. 60 re
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Perante o po- VO

O governo contou em demasia com a indifferença do povo perante os seus actos. E, na verdade, os homens do poder, quem quer que sejam, podem ter a certeza de que nunca o povo se insurgirá contra os actos governativos, porque a municipal e a policia são por si sós sufficientes para arrefecer os mais fervidos entusiasmos. Isto pelo que respeita ás duas cidades principaes, porque pelo que diz respeito á provincia, essa anda tão alheada da governação ou antes da governança publica, que pouco lhe importa com as desgraças que os abusos produzem.

Mas se em Lisboa e Porto o povo não apparece directamente a insurgir-se contra os modernos dictadores, não deixa contudo de aproveitar a occasião mais asada para manifestar o seu desgosto e a sua opposição.

Assim succedeu agora com a chegada do *Africa*, que trazia o famoso regulo, com quem ultimamente andamos em guerra.

Foram grandes as manifestações ao exercito e á armada. A grande alma popular, cheia de fervido entusiasmo, victoria os defensores das plagas africanas.

E quanto ao governo, a quem caberiam todas as responsabilidades n'uma derrota? e quanto ao ministro da guerra chefe do exercito? Nada, absolutamente nada.

Este systematico silencio contra os membros do governo é por demais symtheativo.

E' que ainda ha dias se discutia na camara dos pares a proposta das recompensas, em que fez tão triste papel o sr. ministro da guerra: é que o ministerio se oppoz a que fossem justamente premiados os dois he-

roes da campanha africana e que foi principalmente o ministro da guerra, que, por inconcebivel crime, não consentiu que a patria pagasse o tributo.

Por isso o povo da capital que tem deixado correr indifferentemente, quasi, a administração publica: que se não oppõe de frente resistindo ás ordens do governo, aproveitou o ensejo favoravel da vinda dos expedicionários e dos seus presioneiros para esmagar com o seu silencio os homens do poder.

E os ministros mal fizeram em abusar da indifferença d'esse povo; porque agora collocados em frente d'elle apanham o castigo, que merecem.

O orçamento

Sempre vão aproveitando alguma coisa com as lições que apanham. Vá lá que não perdemos o tempo; e como é uma das obras de misericordia ensinar os ignorantes, continuemos a lição.

Aprenderam, pois, que regeitado o orçamento, que a vereação transacta elaborou, n'umhas difficuldades esse facto trouxe á vereação, porque as despesas obrigatorias se podem fazer pelo orçamento do anno anterior. Nem o gasto das verbas auctorisadas ali pôde trazer as menores complicações, mas apenas um pequeno trabalho para o secretario d'uma camara, o qual consistem em transferir ou escripturar depois de approvedo o orçamento, n'um memorandum as verbas gastas durante a vigencia do orçamento passado e a vigencia do depois approvedo, fazendo no primeiro mandado a passar a comparação respectiva. E' um trabalho da maior simplicidade, mas que nenhum embaraço produz.

Posto de parte este assumpto vamos a outro.

Deus nos livre de ter asseverado que a vereação passada copiava os seus orçamentos pelos do sr. Aralla. Qual sr. Aralla nem qual carapuça! Pois o sr. Aralla confeccionou algum dia orçamentos? Nunca. Os da camara em que elle entrou eram confeccionados pelos srs. drs. Chaves e depois... apresentados pelo sr. Aralla. Fica assim rectificada a noticia da *discussão* em parte. Na outra parte, é preciso rectifica-la porque o que dissemos é que na parte referente ao Hospital, no modo como se descrevia, junto com as outras verbas do orçamento, mas classificada por capitulos, a camara seguira os orçamentos anteriores, porque assim mandava a lei administrativa.

Ora para fazer o orçamento do Hospital e conhecer aquelle artigo dos codigos administrativos não é preciso ser bacharel formado. Um amanuense qualquer sabe-o bem. Só os da *discussão* ignoravam o assumpto e apoiaram, bateram palmas á deliberação da commissão districtal, julgando-a muito acertada.

Ora, pois.

E o sr. Aralla já a enfeitar-se com a elaboração do orçamento e mais com o commentario. D'esta feita ainda fica a olhar para hontem, como lhe succedeu com a eleição de primeiro substituto da camara municipal, a que aspirava e que não apanhou.

Agora temos de pregar como S. Paulo aos hereges quanto ao empréstimo. Não comprehendem.

Positivamente o escriptivo da *discussão* ainda não comprehendem o que é um orçamento, apesar de ter figurado na irmandade de Santo Antonio, que abre, pela sua divina graça, os cerebros.

Pelo visto, nenhuma corporação pôde deixar de descrever receitas, nem fazer despesas, que não realise. Se vota uma obra e a receita correspondente tem de a executar. Segue-se d'ahi

que não pôde descrever um empréstimo como balanceamento da sua conta geral, applicando-o devidamente rateado a differentes despesas. Não senhor; o empréstimo deve ser para uma obra determinada. Eis uma doutrina bem boa e só lhe falta... os olhos azues.

O empréstimo foi bem descripto. A deliberação mal assente. O orçamento devia ser approvedo sob a condicção quanto ao empréstimo da auctorisação do governo.

Ora como os peores cegos são aquelles que não querem ver, temos dito.

E lá vem o joguete da venda da matta, dizendo o escriptivo da *discussão* se a vereação passada tinha medo de que lhe não chegasse a matta.

Não tinha, pôde estar certo d'isso; e, o que é mais, era seu firme proposito não contrahir 5 reis de empréstimo, porque effectivamente a matta chegava bem para cobrir todas as suas despesas e ainda havia de crescer muita matta para as vereações futuras.

Emquanto lá estivessem os mesmos vereadores nunca se contrahiriam impostos, por mais obras que se planeassem e votassem. E de facto não eram poucas as já votadas, assim, assentadas—uma estrada em Vallega e outra em Arada; estudadas—uma da Matinha—em projecto: uma em Maceda e outra em Vallega. Isto afóra os Paços do concelho.

Agora aproveitamos a occasião para rectificar o que este jornal disse a proposito das obras dos Paços do concelho, pois ao empreiteiro não estão pagos já 7:000\$000 mas quasi 11:000\$000 reis. Para tal verba e para pagar de estradas novas mais de 8:000\$000 reis nem foi preciso lancar impostos nem votar empréstimos. Tambem o não seria para o futuro.

Mas como entrava nova vereação e a antiga não sabia qual o plano que se iria seguir, lançou no orçamento o empréstimo, que depois seria retirado

ou substituido em orçamento suplementar.

Ahi está porque dissemos que a camara poderia ou não, como melhor entendesse, sollicitar a auctorisação, depois de approvedo o seu orçamento.

Como já vae longo o artigo diremos depois da nossa justiça.

A syndicancia

Volta-nos a nova scena de syndicancia, processos por que morre d'amores o sr. Aralla. Foi sempre assim desde tempos, que excedem a memoria dos vivos, mas de tal systema até hoje não consta que tivesse tirado o menor resultado. Emfim, como pouco ou nada tem que fazer, entretém o espirito com aquellas coisas e já não é pouco, porque tambem pensa ganhar esperanças, sendo certo que ainda não chegou a realizar o dictado—quem espera sempre alcança.

São puramente inoffensivos aquelles requerimentos do sr. Aralla, e inoffensivos tambem são os boatos que propalam por ali os seus adeptos. Apenas apparecem os syndicantes, e tantas são as vezes que succede essa scena ha tres annos a esta parte, logo os aralistas affirmam á sua gente que «d'esta vez sim, d'esta vez é que é para valer.» Ora a tal vez é que não vem, e o seu povinho desespera de ver chegar o seu D. Sebastião. Entretida a curiosidade e aguçado o appetite da desforra das derrotas que os aralistas tem soffrido, dormem os dirigentes sobre essa artimanha politica, que tem o grande merito de não incommodar ninguém.

Mas esta syndicancia agora é das taes que fazem a gente bater na testa, tanto mais porque apparece no requerimento o sr. Manoel Aralla.

Em parte não varia das anteriores. Toca-se sempre no bordão da matta municipal. O sr. Manoel Aralla embicou na venda da lenha, tem passado tormentos espantosos com aquillo. E' espinha que conserva entalado na garganta. E por mais que

lhe berrem e lhe gritem que a camara não precisa da auctorição de ninguem, nem mesmo do sr. Manoel, para vender lenha, por ser essa uma das suas deliberações definitivas, lá vem elle com o requerimento. E chegou d'uma vez a sua quesilia a ir a Aveiro pedir ao sr. Governador Civil do districto para mandar suspender um córte, como se aquelle illustre funcionario podesse exercer semelhante attribuição. Ora nós, quanto a isto, não nos admiramos de que o sr. Manoel Aralla confunda as attribuições das diversas auctoridades e corporações porque como ha muito sahio da camara e já depois d'isso se publicaram tres reformas administrativas, ficou atrazado.

Mas a sua quesilia faz com que vá ao encontro das difficuldades e que corra no dissabor de receber respostas que o deixam ficar espantado.

Ora as suas petições a respeito da Estrumada já são sabidas, e as suas opiniões. Mas como pouco nos importa das opiniões do sr. Manoel Aralla, passamos adiante.

O outro ponto da syndicança é a venda dos terrenos ao longo da estrada do Furadouro.

Sobre este assumpto divide-se a requerimenta do sr. Manoel Aralla em duas partes=1.ª a conveniencia=2.ª a fórma do processo.

Quanto á conveniencia ninguem até hoje deixou de dizer que a venda d'aquelles terrenos fosse da maior conveniencia quer para a camara quer para o povo. Para a camara porque aformoseou a estrada do Furadouro, podendo agora transformal-a n'uma bella avenida, com pequenissimo gasto por causa da existencia dos muros, que servem de abrigo aos ventos e á reves-

sa dos quaes se podem plantar arvores: porque obteve por estes terrenos um preço elevadissimo, que nunca ninguem pensou, que chegassem a atingir. Para o povo porque quer durante o inverno do anno passado, quer durante o inverno d'este anno, a gente pobre alli tem sempre encontrado trabalho, que não obteria em mais parte alguma. E por ultimo para a villa porque de terrenos estereis, se fizeram terrenos agricultados, onde se colhem generos de primeira necessidade e que traduzem maior rendimento dentro da povoação.

Portanto a utilidade da medida, reconhecida por toda a gente, só pelo sr. Manoel Aralla e mais meia duzia dos que subscreveram a petição é posta em duvida. E' porém certo que alguns que subscreveram este requerimento já affirmaram o contrario em outra petição ou representação que a vereação passada juntou ao outro processo de syndicança.

A outra parte da requerimenta refere-se ao processo da venda, dizendo que a venda devia ser feita por intermedio dos proprios nacionaes.

Oh sr. Manoel Aralla, oh homem venha cá!

Então a vereação passada que mandou fazer uma planta d'esses terrenos, que marcou uma base para essa arrematação, que a annunciou devidamente, que fez uma arrematação especial em dia designado, andou mal, só porque os não mandou vender ao proprios nacionaes, e as vereações aralistas, uma d'ellas presidida pelo proprio sr. Manoel Aralla, vendeu os terrenos no Furadouro ao sr. José Pacheco Polonia, João Duarte dos Santos, Manoel José Ferreira Coelho e tantos outros porque processo, sr. Aralla? Esses cavalheiros compraram os

seus terrenos por intermedio dos proprios nacionaes ou compraram-nos directamente á camara de que o sr. Aralla fazia parte?

Ora vamos, sr. Manoel Aralla, que sobre este assumpto temos muito que dizer.

Havemos de perguntar ao sr. Manoel Aralla, como agora nos pergunta pela auctorisação da venda e em que circunstancias foi feita.

Mas ainda não é com respeito a esses terrenos que desejamos fallar. Havemos de ir deavagar, mostrando ao concelho para quem escrevemos, que as taes syndicanças mormente requeridas pelo sr. Manoel Aralla produzem o effeito que merecem.

Este homem que muito bem podia e devia estar quieto e calado, apparece sempre á tona d'agua para que fóra do concelho ainda supponham que tem grande força politica, quando de facto apenas tem a que apresenta nas successivas derrotas electoraes.

E vem como Catão requerer syndicanças, accusando processos á administração, que eram muito superiores aos seus.

Quando elle administrava, ninguem se insurgia com medidas que eram ou pareciam ser uteis; enquanto que agora se procura envenenar as melhores intenções e se diz mal de tudo e de todos.

Resta-nos tambem o prazer de que ninguem se importa com as taes criticas e muito menos com as taes syndicanças.

Ha uma coisa só que os aralistas pretendem=todos o sabem=a camara. Para ahi lançam continuamente as suas vistas.

Mas descancem. Já uma vez lh'o dissemos, antes das ultimas eleições=nunca lá entrarão, nunca.

garam a fallar d'amor com essa apaixonada effusão, em que as almas se lançam uma para a outra, em que as almas se lançam uma para a outra, em que as palavras semelham as linguas d'um fogo por muito tempo occulto; e contudo não houvera um só beijo, um só aperto, nenhuma d'essas ineffaveis caricias que o amor reclama e santifica. Nunca o estudante pozera a mão n'um dos anneis do cabello de Beatriz; nunca=tamanha era a barreira que os separava=as vestes de Beatriz, agitadas pela brisa, tinham nem de leve roçado por Guasconti. Nas occasiões em que o estudante tentava ultrapassar esta barreira, Beatriz tornava-se tão triste, tão severa, sentindo ao mesmo tempo a separação, que não precisava sequer de proferir uma palavra para o repellar. Era então que elle estremecia com as terríveis suspeitas que lhe sahiam como outros tantos monstros, das cavernas do coração, e vinham escarnecer-o em cheio; o seu amor volvia-se fraco e leve como a

Dcentes

Esteve bastante incommodado o nosso sympathico amigo, sr. Antonio Duarte da Silva, digno fiscal do governo. Felizmente já se acia quasi restabelecido o que deveras estimamos.

Tem passado incommodado com um ataque de *influenza* o digno juiz de direito da comarca d'Oliveira d'Azemeis, ex.^{mo} sr. dr. Manuel José Dias Salgado Carneiro.

S. ex.^a já se encontra em via de restabelecimento, o que deveras estimamos.

Falocimentos

Na sexta-feira fallecen o nosso velho amigo sr. padre Manoel d'Oliveira Baptista. Ha mezes já que um ataque de congestão cerebral o havia quasi inutilisado. A repetição do ataque victimou-o, apesar dos cuidados da medicina.

O sr. padre Manoel Baptista foi um soldado activo do partido progressista d'esta localidade, ao qual prestou importantes serviços, e se nos ultimos tempos a sua grave doença o impossibilitou de militar activamente nas nossas fileiras, nem por isso o partido deixa de sentir a sua grande perda.

Aos nossos amigos srs. dr. João d'Oliveira Baptista, padre Francisco d'Oliveira Baptista e sua ex.^{ma} familia damos sentimentos pesames.

Succumbiu na quinta-feira a sr. Anna dos Santos Correia, mãe do sr. João da Graça Correia e sogra do sr. Antonio d'Oliveira Salvador.

Enviamos a toda a familia enlutada a expressão da nossa condolencia.

bruma da manhã; consistentes então, só ficavam as duvidas. Mas quando, iustantes depois, a fronte severa de Beatriz serenava, deixava de ser para elle a creatura mysteriosa que olhava com tanto horror e espanto, para tornar a ser a divida e encantadora rapariga que o seu espirito tinha a consciencia de conhecer melhor do que coisa alguma n'este mundo.

Decorrera já bastante tempo depois do encontro de Guasconti com Baglioni. Um dia, de manhã, foi desagradavelmente impressionado com a visita do professor, no qual mal tinha pensado durante semanas inteiras, e que elle de bom grado teria esquecido para sempre.

Entregue como estava a uma excitação vivissima, não podia supportar a companhia dos que não estavam em perfeita consonancia com o seu estado presente. E não era do professor Baglioni que devia esperar-se tal consonecia no sentir.

O visitante entretanto a pri-

Cães vadios

A' ex.^{ma} camara municipal pedimos mande exterminar o grande numero de cães vadios que infestam as ruas da villa.

As posturas municipaes recommendam muito expressamente que os cães não possam andar pelas ruas sem açame e que os seus donos piguem 500 reis de imposto. Ora se bem que ha muito esta postura municipal tenha cahido em desuso, agora torna-se urgente applical-a.

A continuar assim as coisas pôde haver algum caso sério a lamentar.

A tarefa do exterminio dos cães vadios não é muito difficil quando na villa estacione um destacamento de policia civil, ao qual a camara pôde reclamar esse serviço, subministrando-lhe é claro os meios para isso.

Matricula dos commerciantes

Recomendamos de novo aos commerciantes que vão fazer a sua matricula á secretaria do tribunal do commercio, onde já se acham os livros promptos para a inscripção.

Não devem pôr em pouco este assumpto, que deveras affecta os seus interesses.

E' provavel que reconheçam sómente o seu erro quando virem o jury commercial composto de lavradores a discutir e a julgar as suas causas, contra as praxes e estylos do commercio. Então sim, mas já não haverá remédio.

Bastas vezes os temos avisado. Agora pomos ponto n'este assumpto, que é de interesse para todos.

Novo Hotel

E' hoje a abertura d'um novo hotel no edificio em frente á estação do caminho de ferro d'esta villa.

cipio dos boatos que corriam pela terra e pela Universidade, para lançar-se repentinamente n'um outro assumpto.

«Eu li ultimamente um velho auctor classico, disse elle, e encontrei n'elle uma historia que me interessou por uma forma estranha. Talvez o meu amigo se lembre d'ella. Tracta-se d'um principe indiano que presentou com uma bella mulher a Alexandre Magno. Era formosa como a aurora e esplendorosa como um pôr do sol; mas o que sobretudo a distinguia era o halito da boca, perfume mais rico do que o que poderia respirar-se n'um jardim de rosas, na Persia. Alexandre=coisa natural n'um moço guerreiro=apaixonou-se pela mulher, só de vel-a; mas um medico eminente, que alli se achava, descobriu n'ella um terrivel segredo.

Continua

FOLHETIM

D'HAWTHORNE

A FILHA

de

RAPACCI

(Tradução)

Depois da primeira entrevista, aquillo a que nós chamamos o destino não podia deixar de trazer uma segunda, uma terceira e uma quarta; em breve um encontro com Beatriz no jardim deixou de ser um incidente para ser a existencia de Guasconti; porque, primeiro a espera e de-

O Ovarense

O proprietario é o nosso sympathico amigo Antonio Costa. Rapaz d'uma extrema delicadeza e d'um tracto jovial e expansivo, é digno de todas as attentões para a prosperidade do seu novo estabelecimento.

Além de todos os predicados que ornamentam o caracter do nosso amigo para o bom acolhimento dos visitantes, podemos desde já affirmar a modicidade dos preços, acção e limpeza em tudo; para o que tem pessoal competentemente habilitado para desempenhar essa missão.

Nos baixos do edificio tambem se acha installada uma taberna com todas as commodidades necessarias, podendo-se ali passar algumas horas de distracção.

Ha dentro uma porta que dá para o quintal, que é muito extensivo, proporcionando um retiro agradável.

Quem visitar pela primeira vez esta casa e percorrer o quintal, fica devéras sensibilizado pelo aroma enebriante das plantas que o emblesam. Respira-se ali um ar sadio e vevificador á sombra do vasto laranjal, jámais quando o vapor das bebidas ultrapassa os limites do cerebro.

Ha tambem no fundo do quintal um monte cercado de pequenos pinheiros e coberto de chorões, denominado *Montanha russa*. É tão lindo este logar e colhe-se ali tantas impressões, que só a penna authorisada d'um poeta, as poderá edialisar!

Os nossos leitores experimentando, poderão ver n'estas palavras a realidade dos factos.

Influenza

Grassa com bastante intensidade esta doenca, na nossa villa, se bem que com caracter benigno.

Ainda não temos conhecimento de casa algum fatal.

Procição de Passos

Hoje de tarde sabe a tradicional procição de Passos, percorrendo as ruas da villa.

Bom é que o povo se acautelle com os gatunos que costumam todos os annos vir do Porto á pesca. Recordem-se todos do que succedeu o anno passado.

É possível que este anno os gatunos sejam menos audaciosos, por causa da *tropa* que no anno passado apanharam, deixando aqui presos quatro dos seus melhores capitães.

Mas em todo o caso, cautella!

Trabalho de pesca

Consta-nos que em breves dias vae começa o trabalho da pesca das companhas do Fura-douro.

Esperam apenas os pescadores que o mar fique bom.

Oxalá sejam felizes os nossos pescadores, que bem preciso se torna.

Sexta-fera as robaleiras tiraram bastante peixe que venderam por alto preço.

Hoje esta pesca é já importante, occupando no serviço mais de 40 homens.

Homenagem ao coronel Galhardo

Por iniciativa do sr. commendador Manoel José Gomes, portuguez e patriota residente na cidade de Amparo, provincia de S. Paulo do Brazil, foi ali aberta subscrição entre um grupo de portuguezes para se comprar uma espada d'honra que será oferecida ao heroico comandante da expedição africana.

Aquelles nossos compatriotas envieram já ao sr. Joaquim do Rosario Ferreira, de Mattosinhos, um cheque de 200 libras encarregando-o da compra, exigindo porém que seja manufacturada em Portugal a espada que será entregue em Lisboa ao sr. coronel Galhardo.

A espontaneidade é motivo da offerta honra por igual aquelle a quem se destina e aquelles que demonstraram que a enorme distancia a que se acham da mãe patria em vez de esfriar, lhes conservou acendrado e puro o sentimento de verdadeiros filhos de Portugal.

Chegou a Lisboa o relatório do capitão Mousinho d'Albuquerque acerca do aprisionamento do Gungunhana. Mousinho partiu effectivamente com a ideia fixa de aprisionar o Gungunhana. O conhecimento do proposito d'este official fez com que se lhe agregassem as forças auxiliares de mais regulos. Não obstante ser importante a força auxiliar da entrada de Mousinho e de 47 officiaes e soldados no kraal do Gungunhana, foi um acto verdadeiramente extraordinario.

Alguns vátuas estavam armados e preparavam-se para fazer fogo, mas Mousinho correu sobre elles com tal violencia, que lhes paralisou, por assim dizer, a acção, não ausando nenhum d'elles oppor a menor resistencia.

Gungunhana apresentou-se a principio, com certa insolencia, mas em breve reconheceu que estava abandonado por todos os seus. Elle, logo que soube da marcha de Mousinho, mandou-lhe emissarios ao caminho com presentes de bois, diubeiro e marfim para o rei de Portugal.

A CEIA E O LAVA-PES

(Reproducção)

I

Minha crença, hoje ao *Cenaculo* transporta o meu pensamento! Quero ver o abatimento, a que chegara Jesus!

—Elle tem o rosto pallido, mas sempre sublime e bello e tem, por unico anhelado, o resgatar-nos na Cruz!

Vinde hoje comigo, incredulos, que tanto despresaes Christo! Vede o exemplo, nunca visto, de humildade e santo amor!

—Vinde, ó impíos d'este seculo! Deixae as vossas doutrinas e vede as licções divinas, que nos dá o Redemptor!—

Vinde e ficareis attonitos, vendo o Mestre os pés lavando aos pobres e aconselhando, que o devei sempre imitar! —«Se o mestre lava aos discipulos os pés, com tanta humildade, uns devem, por caridade, aos outros os pés lavar!»—

II

Agora um novo espectáculo, que é mais santo e mais sublime, que nenhuma lingua exprime, já toca o meu coração! Jesus, Seu sangue, aos Apostolos dá por celeste bebida; Seu corpo dá por comida, nas fórmias de vinho e pão!

E, com amor, aconselha-lhes, que o façam, mas santamente, lembrando constantemente Quem aos humanos Se deu! Elle diz-se «o pão do espirito, sempre por nós dedicado, que, até ao fim tendo amado, é pão, que do Céu desceu»!

João, o casto discípulo, tão dilecto, cil-o a Seu lado. E tem o rosto encostado ao coração de Jesus! E' elle, por certo, o unico, que deixou-o não pudera, e resignação tivéra de O ver expirar na Cruz!

III

É o Redemptor verte lagrimas!... —E porque será, que chora?— Que é chegada a sua hora, aquelle pranto nos diz! Vê Judas, com traidor osculo, o Mestre entregar á morte! Vendido Se vê e a sorte chorava d'esse infeliz!

Vê-Se junto do Pretorio, por tres vezes, ser negado! Vê-Se triste e abandonado por esses, que tanto amou! Tambem já vê pusillanime os que firmes se diziam, que por Elle morreriam, quando Jesus lhes fallou!

IV

Impios! Agora silencio! Respeitae aquellas mágoas! E pranto, de acerbas mágoas, devemos todos verter! Celebrara a Ceia ultima com esses, que tanto amava! —Agora o que Lhe restava? Ir por nós todos morrer!—

Dos discipulos despede-se o resignado Messias! Vae cumprir as prophcias! Vae cumprir Sua missão! —Para pagar nossas dividas, vae soffrer angustiado e o caliz amargurado libar com resignação!—

V

Senhor, eu humilde prostro-me, vendo o teu abatimento! E corre n'este momento o pranto dos olhos meus! —Despido da tua gloria, tens, hoje, n'essa humildade, o cunho da Divindade! Mais em Ti adoro um Deus!—

Rangel de Quadros.

Regulamento do recrutamento militar

Já se acha á venda esta edi-

ção, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, approved por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a unica completa, por que é a unica que tem a lei e o regulamento; é a unica que contém o reportorio, facilitando sobremaneira a consulta, e é a unica que, além d'estas leis, comprehende tambem a divisão administrativa, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa—Preço 200 reis

Em Ovar vende-se no estabelecimento do sr. Silva Cerveira, Praça.

JORNAL DAS SENHORAS

Unico jornal no paiz dedicado ás damas e por ellas especialmente colloborado, o qual sahira, com a maxima regularidade, todos os dias 15 e fins do mez.

O *Jornal das Senhoras* é ao mesmo tempo a publicação mais barata, se se attender a qualidade e quantidade de materia que comporta, e será illustrado, publicando em todos os numeros magnificos retratos em photo-gravura afóra gravuras de figurinos, vinhetas, etc.

ANNUNCIOS

ARMAZEM

Vende-se um armazem na Rua da Fonte, d'esta villa.

Para ver e tratar faller com Maria Soares Guedes ou com Manoel Martins d'Oveira Vaz.

Annuncio

2.ª publicação

No juizo commercial da comarca de Ovar e pelo cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o réu José Rodrigues dos Santos, solteiro, negociante, natural do Ameal do campo, da comarca de Coimbra, para na segunda audiencia, findo o prazo dos editos, ver accusar a citação e fallar aos termos da acção commercial que lhe move Francisco Valente, casado, commerciante, da rua das Figueiras, d'esta villa, na qual este pede ao réu o pagamento de reis 5948810, proveniente de compra de vinho que o réu lhe fez n'esta villa, onde o auctor tem o seu armazem, e de varias despezas com o embarque para a cidade de Santos, da republica do Brazil, onde o réu se achava n'essa epocha, sendo a compra feita para revender, por isso que o réu tambem era commerciante de vinhos.

As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal da comarca, ou

nos dias immediatos sendo aquelles sancionados ou lerdos.

Ovar, 27 de fevereiro de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lopes da Silva

O Escrivão

Eduardo Elyso Ferraz de Abreu.

Annuncio

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direreito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho, corre seus termos uma acção especial de separação de pessoas e bens em que é auctor José Maria Marques d'Oliveira, ausente em Manáo, Estados Unidos do Brazil, e ré sua mulher Maria Joanna da Conceição Marques, da rua do Bajunco, d'esta villa, em cuja acção o respectivo conselho de familia reunido em sessão secreta de 14 do corrente mez e anno, decretou a separação dos conjuges, cuja deliberação foi homologada por sentença da mesma data—o que se annuncia nos termos do artigo 468 do Código do Processo Civil.

Ovar, 15 de fevereiro de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lopes da Silva

O Escrivão

João Ferreira Coelho.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consu geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE. FAROPE PEITORAL. JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis, idosas, nas que padecem

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acieio, taes como:

Dpomas, etras de cambo, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, con-
do o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELE & C.^a—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Elição il-
ustrada com bellos chromos e gravuras.—Virá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma
stampa. 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que
a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de ansiedade.
Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a
ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparatus completos de porcelana
na para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes religios com calendario, 70 colleções d'albums
om vistas de Portugal e 39 colleções estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa,
Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus
do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de
Chrystal do Porto, o Palacio da Fena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 33:000 albums com
vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900\$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer
—Impede que o cabello se tor-
ne branco e restaura ao cabel-
lo grisalho a sua vitalidade e
formosura.

Pellora de cereja de Ayer—O remedio mais se-
guro que ha para cura da tos-
se, bronchite, asthma e tuber-
culos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o
corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes
e bilosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concen-
trados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura mu-
lto tempo.

Piúas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave
inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço,
o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarías e lojas de perfumá-
rias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está
prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o reme-
dio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir
exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CAS-
SELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços
baratissimos. Depósito geral: James Cassels e C.^a, Rua do Mou-
sinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEVES
para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar
gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

ende-se em todas as principaes pharmacias edrogarías—Preço
240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Ia
dos Ferradores, 112—OVR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE A' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE DO JULIO



ARTIGO PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senhora, homem e creana

A PRINCIPIAR EM 1\$800 PEIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, amisoladas iscadadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico
nacional são vendidos a face da tabela da fabrica

Sapatos de lona em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora



Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja feita, a preços sem
competencia

Proprietario—Joaquim Manuel Amador